

Prezado Pró-Reitor De Gestão de Pessoas,
Prof. Dr. Bruno Camilloto,

Cumprimento V.S.^a estendendo meus cumprimentos a todos os demais servidores em cópia.

Este e-mail tem como objetivo buscar reparação por uma atitude discriminatória percebida por mim ontem relacionada ao encaminhamento dado aos concursos referentes ao edital PROGEP 24/2022.

Ontem, fui informado que a convocação da 362ª reunião ordinária do CUNI previa a aprovação dos resultados finais de uma série de concursos para docentes realizados no ICEB no âmbito do edital supracitado. Estranhei, pois meu edital previa a banca de heteroidentificação, que não ocorreu até o momento. Ao verificar a convocação, percebi que de fato meu concurso não estava presente.

Surpreso, entrei em contato com o setor de concursos da PROGEP e fui informado de que os editais que previam vagas com cotas para negros não serão aprovados agora, pois estão aguardando o encerramento de todos os concursos com cotas para fazer uma avaliação "em bloco" pela comissão. Fui informado também que existe uma previsão de que o procedimento será realizado em janeiro, mas que não há nada confirmado. Ou seja, enquanto os demais candidatos aprovados estarão legalmente habilitados para ser convocados já no primeiro dia útil de janeiro, candidatos cotistas ainda não possuem sequer um vislumbre de quando seus concursos serão homologados, visto que ainda não há formalização das datas de realização das bancas.

Não vou entrar no mérito do tratamento "em bloco" dado aos cotistas, pois não quero gerar polêmica maior do que a que já se estabelece por meio deste tratamento diferenciado. Meu concurso ocorreu entre 26 e 28 de setembro de 2022. Sua homologação pela unidade acadêmica, no caso o ICEB, foi divulgada em 11/10/2022, há mais de dois meses atrás. Ou seja, houve tempo hábil para a realização da banca de heteroidentificação, o que não ocorreu. A grande maioria dos concursos cujos resultados serão homologados teve, inclusive, seu resultado homologado pela diretoria do ICEB em 07/12/2022, ou seja, dois meses depois da homologação do resultado do concurso em que concorri.

Tal letargia na realização do procedimento acabou por converter uma política pública antirracista em uma política racista e discriminatória, uma vez que os direitos serão concedidos com prioridade aos participantes que não participaram de concursos que contavam com a política de cotas. Este atraso inclusive deverá acarretar em perda econômica de minha parte, uma vez que minha posse como docente poderá e deverá ser atrasada se nenhuma providência for tomada.

Tentei desde ontem relevar o tema, mas tamanha a discriminação ocorrida não consegui ignorar o fato e devido a esta indignação. Venho por meio deste solicitar que sejam tomadas medidas urgentes para que esta distorção seja corrigida. Não creio que tal medida foi tomada de modo a discriminar os candidatos cotistas, mas ela reflete de

maneira agressiva o racismo estrutural presente em nossa sociedade e, conseqüentemente, em nossa instituição. Imagino que não é essa não é a impressão que a UFOP deseja passar a seus novos servidores e sobretudo à sociedade.

Eu, como servidor efetivo da UFOP, me sinto na obrigação de alertá-los sobre o ocorrido e exigir a reparação em nome de todos os colegas que participaram de concursos como cotistas.

Certo da compreensão e colaboração de V.S.^ª, subscrevo-me.